



AGRADECE SEMPRE

Rende graças todas as vezes que:

- a pedra te ferir os pés, induzindo-te à paciência;
- a ofensa te alcançar, convidando-te ao perdão;
- a luta te convidar ao esforço maior;
- a treva requisitar-te a acender uma luz.

Pela aceitação dos percalços naturais da jornada, serão reconhecidas as tuas disposições de realmente ascender nos rumos da perfeição, porquanto, sem que aceites as dificuldades e enfrentes os tropeços, não te distanciarás dos baixios da inércia, e a indecisão será a tua marca individual.

Não peças, portanto, o afastamento de tuas provações. Suplica, sim, a coragem para aceitá-las e vencê-las.

Não fujas das dificuldades. Roga, sim, ao Pai, forças para superá-las.

Abandona, definitivamente, o vale e segue para o monte!

Do vale, poderás divisar o céu, mas subindo o monte estarás mais próximo dele.

Rende, pois, graças pelas sucessivas experiências, confiando em Deus e em ti mesmo, porque só assim construirás o teu futuro, usando as próprias pedras como degraus de subida.

Valéria

Do livro: *Os Caminhos da Paz*. Lar de Tereza
Organização: Brunilde M. do Espírito Santo

Estudo: *O Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. V – “Bem-Aventurados os Aflitos”, itens 12 e 13.

MOTIVOS DE RESIGNAÇÃO

12. Por estas palavras: “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados,” Jesus indica, ao mesmo tempo, a compensação que espera os que sofrem e a resignação que faz bendizer o sofrimento como o prenúncio da cura.

Essas palavras ainda podem ser entendidas assim: deveis considerar-vos felizes por sofrer, porque vossas dores neste mundo são a dívida das vossas faltas passadas, e essas dores, quando suportadas pacientemente sobre a Terra, vos poupam séculos de sofrimentos na vida futura. (...)

Esse é o sentido dessas palavras: “Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados;” são felizes porque se quitam e, após a quitação, serão livres. Entretanto, se ao se quitarem por um lado, se endividarem por outro, jamais chegarão à libertação. Ora, cada falta nova aumenta a dívida, porque não existe uma falta, qualquer que seja, que não traga consigo uma punição, forçosa e inevitável; se não for hoje, será amanhã, se não for nesta vida, será em outra. Entre essas faltas é preciso colocar, em primeiro lugar, a insubmissão à vontade de Deus; portanto, se lamentarmos as aflições, se não as aceitarmos com resignação e como algo que merecemos, se acusarmos a Deus de usar de injustiça, contraímos uma nova dívida que faz com que percamos o benefício que se podia retirar do sofrimento. Eis por que é preciso recomendar, exatamente como se, para um credor que nos atormenta, pagássemos algumas cotas da dívida enquanto que, a cada pagamento, lhe pedíssemos novos empréstimos.

Ao entrar no mundo dos Espíritos, o homem ainda é como o trabalhador que se apresenta no dia do pagamento. A uns o patrão dirá: “Eis aqui a paga pelos seus dias de trabalho;” a outros, aos felizes da Terra, àqueles que viveram na ociosidade, que colocaram a sua felicidade na satisfação do amor-próprio e dos prazeres mundanos, ele dirá: “A vocês não há nada a pagar, porquanto já receberam o seu salário na Terra. Vão e recomecem sua tarefa”.

13. O homem pode abrandar ou aumentar o amargor das suas provas pela forma com que encara a vida terrestre. Quanto mais longa lhe parece a duração do seu sofrimento, mais sofre. Aquele que se coloca sob o ponto de vista da vida espiritual, compreende, com um olhar, a vida corporal; ele a vê como um ponto no infinito, entende a sua brevidade e diz que esse momento penoso passa bem rápido. A certeza de um futuro próximo mais feliz o sustenta e o encoraja, e, em vez de se lamentar, agradece as dores que o fazem avançar. Para aquele que, ao contrário, nada vê além da vida corporal, esta lhe parece interminável e a dor cai sobre ele com todo o seu peso. O fato de encarar a vida sob o ponto de vista espiritual resulta na diminuição da importância das coisas terrenas, levando o homem a moderar seus desejos e a contentar-se com a sua posição, sem invejar a dos outros, e a atenuar a impressão moral dos reveses e decepções que venha a passar. Dessa forma, o homem ganha uma calma e uma resignação tão úteis à saúde do corpo quanto à da alma, enquanto que, pela inveja, o ciúme e a ambição, ele se submete voluntariamente à tortura, aumentando, assim, as misérias e as angústias da sua curta existência.